

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Circular nº:06

Senhora da Hora, 02 de maio de 2018

100
CEN
TEN
ÁRIO

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
1918 - 2018

CONTEÚDO ▼

VINHA – MÍLDIO, OÍDIO,
BLACK-ROT, ERINOSE
POMÓIDES - PEDRADO DA
MACIEIRA E DA PEREIRA,
OÍDIO, AFÍDEOS,
COCHONILHA-DE-S.JOSÉ
PRUNÓIDES - MONILIOSE NA
CEREJEIRA, DROSÓFILA DE ASA
MANCHADA
ACTINÍDEA - PSA
PEQUENOS FRUTOS -
DROSÓFILA DE ASA
MANCHADA, CETÓNIAS
CITRINOS - MÍLDIO
NOGUEIRA - BACTERIOSE
DOENÇAS EMERGENTES -
Xylella fastidiosa

Redação:
J. F. Guerner Moreira
(Eng.º Agrónomo – Responsável
pela Estação de Avisos)

Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)

Fotografia: Américo Fernandes,
C. Coutinho
<http://www.agronews.castillayleon.com/>;
<http://calag.ucanr.edu/>;
<http://www.iucnigsd.org/>;
<http://ftp.lucidcentral.org/>;
www.forestryimages.org

Arranjo gráfico: C. Coutinho

Impressão e expedição da edição
impressa:
Licínio Monteiro
(Assistente-técnico)

Fertilidade e conservação do
solo:
Mária Manuela Costa
(Eng.º Agrónoma)

Monitorização de pragas, novas
culturas:
Cosme Neves
(Eng.º Agrónomo)

Meteorologia:
António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)

Manutenção de POB,
monitorização de pragas:
C. Coutinho e L. Monteiro

Apoio de laboratório e
secretariado:
Deolinda Brandão Duarte
(Assistente-técnica)

VINHA MÍLDIO (*Plasmopora vitícola*) SITUAÇÃO

A Vinha encontra-se em estados de desenvolvimento variáveis, conforme o local, a exposição das vinhas, as castas, o modo de condução. A maioria das castas não atingiu ainda desenvolvimento que as torne suscetíveis ao míldio.

Por outro lado, temos observado a maturação lenta e em pequena quantidade dos oósporos do míldio, o que pode ser explicado pelas baixas temperaturas que se registaram durante todo o mês de março e na maioria dos dias de abril e que persistem ainda.



Sintomas de míldio (mancha de óleo) em folha nova

A previsão meteorológica para os próximos dias aponta para céu limpo ou pouco nublado e precipitação fraca.

Nestas condições não existe risco significativo. **Não trate ainda. Aguarde novas indicações.**

No entanto, recomendamos a vigilância atenta da evolução da Vinha em cada local e o acompanhamento da previsão meteorológica.

Recordamos que, para que ocorram as **infecções primárias do míldio da videira**, é necessária a conjugação de quatro fatores essenciais:

- ▶ Os oósporos do míldio (forma em que o fungo sobrevive ao inverno) devem ter atingido a maturação.
- ▶ Pâmpanos com 10 cm e mais como estado dominante na vinha.
- ▶ Ocorrência de pelo menos 10 mm de chuva.
- ▶ Temperaturas mínimas iguais ou superiores a 10° C.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Deve manter cortada a **vegetação do revestimento do solo da vinha**. Assim, permite uma **melhor circulação do ar** e **evita a manutenção de um ambiente húmido** favorável ao míldio.

A comunicação à Estação de Avisos do **aparecimento das primeiras manchas de míldio** na sua vinha é do interesse de todos os viticultores utentes deste serviço.

Para combate ao míldio da videira no **Modo de Produção Biológico**, são autorizados produtos à base de **cobre**.

Consulte a [ficha técnica nº 8](#) (II Série/ DRAPN)

PODRIDÃO NEGRA (BLACK-ROT) (*Guignardia bidwellii*)

O período de maior risco decorre nas

duas semanas a seguir à floração, em que, se ocorrerem condições favoráveis (chuva e muita humidade), os ataques poderão atingir os cachos. **Deve reforçar a vigilância nessa altura, especialmente se tiver observado manchas nas folhas.**

OÍDIO

(Erysiphe necator)

Não existem ainda condições para infeção pelo oídio.

Não trate. Aguarde novas informações.



Sintomas de erinose, no cedo, em folhas muito jovens

ERINOSE

(Eriophyes vitis)

Os sintomas podem ser visíveis quase desde o início da rebentação das videiras. A inclusão do enxofre como fungicida no combate do oídio, tem sido suficiente para controlar estes ácaros microscópicos. Usualmente é desnecessário recorrer ao uso de acaricidas para controlo da erinose.

POMÓIDEAS

(MACIEIRA, MARMELEIRO, NASHI, NESPEREIRA, PEREIRA)

PEDRADO DA MACIEIRA E DA PEREIRA

(Venturia inaequalis e V. pyrina)

Mantêm-se condições para infeções primárias e secundárias desta doença. Recomenda-se que **trate o pomar antes da ocorrência da chuva ou até ao terceiro dia após o início da chuva, usando um fungicida de ação preventiva e curativa.**

Para combate ao pedrado no **Modo de Produção Biológico**, são autorizados fungicidas à base de **enxofre ou SERENADE MAX.**

OÍDIO DA MACIEIRA

(Podosphaera leucotricha)

Nas variedades sensíveis, deve ser feito um tratamento contra o oídio, sobretudo se observar sintomas. Pode utilizar o enxofre, que também combate o pedrado, ou um outro fungicida anti-pedrado que combata em simultâneo oídio.



Raminho com oídio durante a floração

Como medida cultural, corte e queime os raminhos com sintomas.

Para combate ao oídio da macieira no **Modo de Produção Biológico**, são autorizados produtos à base de **enxofre.**



Enrolamento de folhas causado pelo ataque de piolho cinzento

AFÍDEOS NA MACIEIRA

(PIOLHO CINZENTO, PIOLHO VERDE E PULGÃO LANÍGERO)

Vigie o pomar, de forma a detetar no início a presença de piolhos ou afídeos que usualmente ocorrem na macieira. Faça a estimativa do risco e um tratamento com um aficida específico, apenas se for ultrapassado o nível económico de ataque.

COCHONILHA DE S. JOSÉ

(*Quadraspidiotus perniciosus*)

Verifique a presença desta praga no seu pomar e assinale as árvores afetadas. Se aplicou óleo de verão no fim do inverno, é provável que a praga tenha sido controlada de forma satisfatória. **Ainda é cedo para um possível tratamento de primavera.** Aguarde novas informações.

PRUNÓIDEAS

(AMEIXEIRAS, CEREJEIRAS, DAMASQUEIROS E PESSEGUEIROS)



MONILIOSE NA CEREJEIRA

(*Monilia laxa*, *Monilia fructigena*)

A cerejeira continua num estado de **grande sensibilidade à *Monilia***, agora que a floração se vai concluindo e se verifica o vingamento dos frutos.

A manterem-se **condições de chuva persistente**, o fungo pode agora infetar e destruir os pequenos frutos vingados.

Deve **aplicar um fungicida homologado para combate à moniliose** ► **boscalide** (CANTUS); **boscalide+piraclostrobina** (BELLIS, SIGNUM); **captana** (AVENSER 80 WG, MALVIN 80 WG, MERPAN 480 SC, RUSTIK); **ciprodinil** (CHORUS 50 WG); **ciprodinil+fludioxinil** (SWITCH 62,5 WG); **cobre** (diversos, nas várias formas); **difenoconazol** (SCORE 250 EC); **enxofre** (diversos); **fenebuconazol** (INDAR 5 EW); **fenepirazamina** (PROLECTUS); **tebuconazol** (FOX PLUS); **tebuconazol+trifloxistrobina** (FLINT MAX); **tirame** (FERNIDE WG, POMARSOL ULTRA D, THIANOSAN, TIDORA G, TM-80); **zirame** (ZICO, ZIDORA AG, THIONIC WG). Este tratamento deve ser repetido

durante a queda das pétalas, sobretudo se ocorrerem períodos de chuva nessa altura.

No Modo de Produção Biológico, é autorizada a aplicação de fungicidas à base de **enxofre** contra a moniliose na cerejeira.

DROSÓFILA DE ASA MANCHADA

(*Drosophyla suzukii*)

MEDIDAS PREVENTIVAS

Nunca é demais recomendar a **colocação ou reforço das armadilhas nos pomares, de forma a capturar o maior número possível de drosófilas** e a manter as populações desta praga em níveis baixos na altura da maturação e colheita da cerejeira.

ACTINÍDEA (KIWI)

BACTERIOSE OU **CANCRO BACTERIANO (PSA)**

(*Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae*)

Aparecem agora na maioria das plantas os gomos florais já formados e em desenvolvimento.

Nos períodos de chuva, as bactérias dispersam-se pelo pomar e para fora dele, infetando as plantas sãs e reinfectando as que já estiverem doentes.



Pode ainda **aplicar uma calda à base de cobre, de forma preventiva, só em pomares com sintomas de PSA**, como meio de contrariar e retardar a expansão da doença.

O produto **SERENADE MAX**, também homologado para o combate à PSA, **só deve ser aplicado durante a floração.**

Não descure as **medidas preventivas** já recomendadas.

Para combate à PSA no **Modo de Produção Biológico**, são autorizados produtos à base de **cobre**.

PEQUENOS FRUTOS

(AMORA, CEREJA, FRAMBOESA, GOJI,
GROSELHA, MEDRONHO, MIRTILO,
MORANGO)

DROSÓFILA DE ASA MANCHADA (*Drosophyla suzukii*)

MEDIDAS PREVENTIVAS

Muitas variedades de mirtilo apresentam já os primeiros frutinhas vingados, embora a floração escalonada característica dos mirtilos continue.

Outras culturas de pequenos frutos, como framboesas, amoras e morangos, estão em rápido desenvolvimento.

Recomenda-se a **colocação ou reforço das armadilhas nos pomares, de forma a capturar o maior número possível de drosófilas** e a manter as populações desta praga em níveis baixos na altura da maturação e colheita.

Lembramos que as armadilhas para captura massiva de *Drosophyla suzukii* devem ser colocadas no interior da vegetação, pois a drosófila procura os lugares ensombrados e húmidos.

É necessário reforçar a captura na periferia dos pomares e plantações, colocando um número de armadilhas suficiente para interceptar as drosófilas vindas do exterior.

Nas culturas sob abrigo – estufas e túneis – as armadilhas devem ser colocadas apenas do lado de fora dos abrigos. Desta forma, as armadilhas interceam a drosófila à entrada e não a atraem para o interior das estufas e túneis.

Os furinhos abertos nas garrafas para entrada das drosófilas não devem ter mais de 2 ou 3 mm de diâmetro. Esta abertura é suficiente para deixar entrar as drosófilas e por outro lado, impede a entrada de insetos de maiores dimensões, muitos deles polinizadores ou outros auxiliares.

CETÓNIAS (*Cetonia* sp.)

(Consulte as circulares anteriores)



Limoeiro atingido pelo míldio intensamente desfolhado



Sintomas de míldio (1) e de antracnose (2) em limões

CITRINOS

MÍLDIO OU AGUADO DOS CITRINOS E ANTRACNOSE DOS CITRINOS

(*Phytophthora* spp. ; *Colletotrichum* spp.)

As chuvas abundantes e prolongadas dos meses de março e abril favoreceram os ataques de míldio e de antracnose nos citrinos. Encontram-se por toda a Região árvores com sintomas na folhagem, nos frutos, nos raminhos das pontas e muitos frutos destruídos.

É fundamental a adoção de medidas culturais, como recolher os frutos caídos e também os que mostrem sintomas destas doenças e estejam ainda na árvore.

Deve também aplicar um fungicida homologado para combater o míldio dos citrinos e a antracnose, caso também esteja presente.

NOGUEIRA

BACTERIOSE DA NOGUEIRA

(*Xanthomonas campestris* pv *juglandis*)

Algumas variedades estão em rebentação, em estados de desenvolvimento dos órgãos verdes muito sensíveis à bacteriose.

Recomenda-se **proteger as nogueiras** antes da ocorrência de chuva, utilizando um fungicida à base de **cobre**.



Sintomas de bacteriose em noz recém-formada

DOENÇAS EMERGENTES

Xylella fastidiosa

Diversas subespécies desta bactéria foram detetadas em Espanha (Balears, Valencia, Alicante, Madrid) em variadas plantas (oliveira, zambujeiro, amendoeira, cerejeira, ameixeira, videira, nogueira, acácia, freixo, aloendro, rosmaninho).

Face à ameaça crescente de ocorrência no nosso território, recomendamos que, caso observe sintomas suspeitos desta bactéria, deve **informar de imediato** a Direção Regional de Agricultura e Pescas.

Veja [aqui](#) mais informações sobre *Xylella fastidiosa*.



Sintomas de *Xylella* em videira (A), oliveira (B), pessegueiro (C); laranjeira (D) e *Ginkgo biloba* (ornamental/medicinal) (E).

Origem das imagens: <http://www.agronewscastillayleon.com> ; <http://calag.ucanr.edu>; <http://www.iucngisd.org>; www.forestrvimages.org; <http://itp.lucidcentral.org>